

A Confissão de Fé
de Westminster

€

|
A CONFISSÃO
— DE FÉ —
DE WESTMINSTER



A confissão de fé de Westminster © 2001, Editora Cultura Cristã. Todos os direitos são reservados.

17ª edição – 2001 – 3.000 exemplares
Reimpressões (2003, 2005, 2008, 2011, 2014, 2016) – 25.000 exemplares
18ª edição – 2019 – 5.000 exemplares

Conselho Editorial

Antônio Coine
Carlos Henrique Machado
Cláudio Marra (*Presidente*)
Filipe Fontes
Heber Carlos de Campos Jr.
Marcos André Marques
Misael Batista do Nascimento
Tarcízio José de Freitas Carvalho

Produção Editorial

Revisão
Vagner Barbosa
Editoração e Capa
Ideia Dois

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Sueli Costa CRB-8/5213

C748c A confissão de fé de Westminster / Assembléia de Westminster. –
São Paulo: Cultura Cristã, 2019.

240 p.

ISBN 978-85-7622-867-7

1. Símbolos de fé 2. Teologia reformada
I. Assembléia de Westminster II. Título

CDU-234.2

A posição doutrinária da Igreja Presbiteriana do Brasil é expressa em seus “símbolos de fé”, que apresentam o modo Reformado e Presbiteriano de compreender a Escritura. São esses símbolos a Confissão de Fé de Westminster e seus catecismos, o Maior e o Breve. Como Editora oficial de uma denominação confessional, cuidamos para que as obras publicadas espelhem sempre essa posição. Existe a possibilidade, porém, de autores, às vezes, mencionarem ou mesmo defenderem aspectos que refletem a sua própria opinião, sem que o fato de sua publicação por esta Editora represente endosso integral, pela denominação e pela Editora, de todos os pontos de vista apresentados. A posição da denominação sobre pontos específicos porventura em debate poderá ser encontrada nos mencionados símbolos de fé.



EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – CEP 01540-040 – São Paulo – SP
Fones 0800-0141963 / (11) 3207-7099 – Fax (11) 3209-1255
www.editoraculturacrista.com.br – cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas

Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
NOTA HISTÓRICA.....	9
1. Da Escritura Sagrada	13
2. De Deus e da Santíssima Trindade	21
3. Dos Eternos Decretos de Deus.....	27
4. Da Criação	35
5. Da Providência.....	39
6. Da Queda do Homem, do Pecado e do seu Castigo	51
7. Do Pacto de Deus com o Homem.....	57
8. De Cristo, o Mediador	67
9. Do Livre-Arbítrio	81
10. Da Vocação Eficaz	85
11. Da Justificação	91
12. Da Adoção.....	97
13. Da Santificação.....	99
14. Da Fé Salvadora.....	103
15. Do Arrependimento Para a Vida	105
16. Das Boas Obras.....	113
17. Da Perseverança dos Santos.....	121
18. Da Certeza da Graça e da Salvação	125
19. Da Lei de Deus	133

20. Da Liberdade Cristã e da Liberdade de Consciência	145
21. Do Culto Religioso e do Domingo	153
22. Dos Juramentos Legais e dos Votos.....	165
23. Do Magistrado Civil	171
24. Do Matrimônio e do Divórcio	181
25. Da Igreja	187
26. Da Comunhão dos Santos	195
27. Dos Sacramentos	201
28. Do Batismo	205
29. Da Ceia do Senhor	211
30. Das Censuras Eclesiásticas.....	217
31. Dos Sínodos e Concílios	221
32. Do Estado do Homem Depois da Morte e da Ressurreição dos Mortos	225
33. Do Juízo Final.....	229
HARMONIA TEMÁTICA.....	233

PREFÁCIO

A notável e histórica “Assembleia de Teólogos Sábios e Eruditos” foi convocada em 12 de junho de 1643 pelo Parlamento da Inglaterra para estabelecer a doutrina da Igreja em oposição ao arminianismo, para discutir também o Governo e a Liturgia da Igreja e para defender o ensino da Igreja Anglicana.

A primeira sessão ocorreu no dia 1º de julho de 1643 e reuniu 121 teólogos na Abadia de Westminster, em Londres. A promulgação e adoção da *Confissão de Fé* foi um marco não apenas para as igrejas da Inglaterra e da Escócia, mas para todo o Cristianismo Reformado.

Nesta edição, colocamos no rodapé da *Nota Histórica* de John Kyle os capítulos que a Igreja Presbiteriana do Norte (EUA) incluiu em 1903 na *Confissão*. Tomamos o cuidado de, desse modo, identificar os tais capítulos (*Do Espírito Santo* e *Do Amor de Deus e das Missões*) por não haver a Igreja Presbiteriana do Brasil feito a mesma inclusão. Não podemos tratá-los como se integrassem a *Confissão de Fé de Westminster* tal como adotada pela IPB. Essa decisão editorial não entra no mérito dos referidos capítulos, nem poderia fazê-lo.

Qual será o valor atual desta publicação? Muitos, sob vários aspectos. A Igreja Presbiteriana é confessional, identifica-se pela aceitação e defesa de seus símbolos de fé e, ao fazê-lo, propaga a melhor sistematização de teologia já produzida em todos os tempos. Especialmente em dias como os de hoje, quando “ventos de doutrina” sopram de todos os lados, a firmeza doutrinária histórica será um elemento importante para a sobrevivência das Igrejas de origem Reformada e, melhor ainda, será também a contribuição delas para

grupos novos que vão surgindo sem o mesmo embasamento na Palavra de Deus, nossa Regra Única e Infalível de Fé e de Prática.

A *Confissão de Fé de Westminster*, porém, não tenciona congelar-nos no passado nem inutilizar nossa capacidade de raciocínio e reflexão. Como fruto das lutas dos cristãos reformados contra os erros do seu tempo, ela nos desafia e estimula a pensarmos profundamente nossa época e a buscarmos nas Escrituras as respostas para as urgentes questões que enfrentamos.

Cláudio Marra

Editor

NOTA HISTÓRICA

Desde julho de 1643 até fevereiro de 1649, reuniu-se em uma das salas da Abadia de Westminster, na cidade de Londres, o Concílio conhecido na História pelo nome de *Assembleia de Westminster*. Esse Concílio foi convocado pelo parlamento inglês para preparar uma nova base de doutrina, forma de culto e governo eclesiástico que devia servir para a Igreja do Estado nos três reinos.

Em um sentido, a ocasião não foi propícia. Já começara a luta entre o parlamento e o rei, Carlos I, e durante as sessões do concílio o país foi agitado pela revolução em que o rei perdeu a vida e Cromwell tomou as rédeas do governo. Em outro sentido, a ocasião foi oportuna. Os teólogos mais eruditos daquele tempo tomaram parte nos trabalhos da Assembleia. A *Confissão de Fé* e os *Catecismos* foram discutidos ponto por ponto, aproveitando-se o que havia de melhor nas Confissões já formuladas, e o resultado foi a organização de um sistema de doutrina cristã baseado na Escritura e notável pela sua coerência em todas as suas partes.

O Parlamento não conseguiu o que almejava quando nomeou os membros do Concílio. A *Confissão de Fé* foi aprovada, mas por apenas poucos meses a Igreja Presbiteriana foi nominalmente a Igreja do Estado na Inglaterra.

A *Confissão de Westminster* foi a última das confissões formuladas durante o período da Reforma. Até agora houve na história da Igreja somente dois períodos que se distinguiram pelo número de credos ou confissões que neles foram produzidos. O primeiro pertence aos séculos 4º e 5º, que produziram os credos formulados pelos concílios ecumênicos de Niceia, Constantinopla, Éfeso e Calcedônia; o segundo sincroniza com o período da Reforma. Os

símbolos do primeiro período chamam-se “credos”, os do segundo, “confissões”. Uma comparação entre o *Credo dos Apóstolos*, por exemplo, e a *Confissão de Westminster* mostrará a diferença. O *Credo* é a fórmula de uma fé pessoal e principia com a palavra “Creio”. A *Confissão de Westminster* segue o plano adotado no tempo da Reforma, é mais elaborada e apresenta um pequeno sistema de teologia. Esse sistema é conhecido pelo nome de Calvinismo, por ser o que João Calvino ensinou, e foi aceito pelas Igrejas Reformadas, que diferiram das Luteranas.

A utilidade de uma *Confissão de Fé* evidencia-se na história das Igrejas Reformadas ou Presbiterianas. Sendo a *Confissão de Westminster* a mais perfeita que elas conseguiram formular, serve de laço de união e estreita as relações entre os presbiterianos de todo o mundo. Os *Catecismos* especialmente têm servido para doutrinar a mocidade nas puras verdades do evangelho.

No tempo em que se reuniu a Assembleia, e por muito tempo antes, todos sustentavam a necessidade da união entre a Igreja e o Estado, e originalmente havia no Capítulo que trata do Magistrado Civil uma seção ensinando essa necessidade. Ao formar-se a Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos da América do Norte, em 1788, essa seção foi omitida, pois ali quase todos entendiam que a Igreja devia estar livre de toda a união com o Estado, sendo cada um livre e independente na esfera que lhe pertence.

Em 1887, ou quase cem anos mais tarde, a Igreja geralmente chamada Igreja do Norte eliminou a última parte da Seção IV do Capítulo XXIV, que dizia:

“O viúvo não pode desposar nenhuma parente carnal de sua mulher nos graus de parentesco em que não possa desposar uma das suas próprias parentes, nem a viúva poderá casar-se com um parente carnal de seu marido nos graus de parentesco em que não possa casar-se com um dos seus próprios parentes”.

O Sínodo do Brasil, organizado em 1888, fez igual eliminação. No ano de 1903 a mesma Igreja do Norte dos Estados Unidos fez outras emendas importantes¹ e

¹ As duas seções que foram modificadas rezam do modo seguinte:

“As obras feitas pelos não regenerados, embora sejam, quanto à matéria, coisas que Deus ordena e em si mesmas louváveis e úteis, e embora o negligenciá-las seja pecaminoso e ofensivo a Deus, não obstante, em razão de não procederem de um coração purificado pela fé, elas não são feitas devidamente – segundo a Palavra – nem para um fim justo – a glória de Deus – ficam aquém do que Deus exige e não podem preparar homem algum para receber a graça de Deus” (Capítulo XVI. Seção VII).

“Nosso Senhor Jesus Cristo é o único cabeça da Igreja, e a pretensão de qualquer homem ser vigário de Cristo e cabeça da Igreja é contrária à Escritura nem tem base alguma na História e é uma usurpação que desonra a nosso Senhor Jesus Cristo” (Capítulo XXV. Seção VI).

também acrescentou mais dois capítulos à *Confissão de Fé*.²

² Considerando a conveniência de exprimir claramente a doutrina da Igreja a respeito do Espírito Santo, das Missões e do amor de Deus por todos os homens, a igreja americana acrescentou os seguintes capítulos: Capítulo XXXIV. Do Espírito Santo – I. O Espírito Santo é a terceira pessoa da Trindade, procedente do Pai e do Filho, da mesma substância e igual em poder e glória, e deve-se crer nele, amá-lo, obedecê-lo e adorá-lo, juntamente com o Pai e o Filho, por todos os séculos (Mt 3.16-17; Mt 28.19; 2Co 13.13; Jo 15.26; Jo 16.13-14; Jo 17.24; Jo 16.14). II. É Ele o Senhor e Doador da vida, presente em toda parte na natureza, e é a fonte de todos os pensamentos bons, desejos puros e conselhos santos que se encontram nos homens. Por ele os profetas foram levados a falar a Palavra de Deus, e todos os autores da Sagrada Escritura foram inspirados a registrar de um modo infalível a disposição e a vontade de Deus. A dispensação do evangelho foi-lhe entregue de um modo especial. O Espírito Santo prepara o caminho para o evangelho, acompanha-o com seu poder persuasivo e recomenda a sua mensagem à razão e à consciência dos homens, de maneira que os que rejeitam a oferta misericordiosa ficam não somente sem desculpa, mas também culpados de terem resistido ao Espírito Santo (Rm 8.2; Gn 1.2; Sl 139.7; Jo 16.13-14; 2Pe 1.19-21; Jo 14.16; Jo 16.7-11; At 7.51-53). III. O Espírito Santo, o qual o Pai prontamente dá a todos os que lho pedirem, é o único agente eficaz na aplicação da redenção. Ele convence os homens do pecado, leva-os ao arrependimento, regenera-os pela sua graça e persuade-os e habilita-os a abraçar Jesus Cristo pela fé. Ele une todos os crentes a Cristo, habita neles como seu Consolador e Santificador; dá-lhes o espírito de adoção e de oração e cumpre neles todos os graciosos ofícios pelos quais eles são santificados e selados até ao dia da redenção (Lc 11.13; At 1.5; At 5.32; Jo 16.8; At 2.37-38; Tt 3.4-7; At 8.29,37; 1Co 12.13; 1Co 3.16-17; Rm 8.15; Ef 4.30). IV. Pela presença do Espírito Santo nos seus corações, todos os crentes, estando intimamente unidos a Cristo, a Cabeça, estão assim unidos uns aos outros na Igreja, que é seu corpo. Ele chama e unge os ministros para o seu santo ofício, prepara todos os outros oficiais da Igreja para o seu trabalho especial e concede vários dons e graças aos demais membros. Ele torna eficazes a Palavra e as ordenanças do evangelho. Por ele a Igreja será preservada e aumentada até cobrir a face da terra; será purificada, e, afinal, tornada perfeitamente santa na presença de Deus (Ef 1.22; Ef 1.23; At 20.28; 1Co 12.11; Ef 5.27). Capítulo XXXV. Do Amor de Deus e das Missões – I. Em seu amor infinito e perfeito – e tendo provido no pacto da graça, pela mediação e sacrifício do Senhor Jesus Cristo, um caminho de vida e salvação suficiente e adaptado a toda a raça humana decaída como está – Deus determinou que a todos os homens esta salvação de graça seja anunciada no evangelho (Jo 3.16; 1Tm 4.10; Mc 16.15). II. No evangelho Deus proclama o seu amor ao mundo, revela clara e plenamente o único caminho da salvação, assegura vida eterna a todos quantos verdadeiramente se arrependem e creem em Cristo e ordena que esta salvação seja anunciada a todos os homens, a fim de que conheçam a misericórdia oferecida e, pela ação do seu Espírito, a aceitem como dádiva da graça (Jo 3.16; Jo 14.6; At 4.12; 1Jo 5.12; Mc 16.15; Ef 2.4,8-9). III. As Escrituras nos asseguram que os que ouvem o evangelho e aceitam imediatamente os seus misericordiosos oferecimentos gozam os eternos benefícios da salvação; porém, os que continuam impenitentes e incrédulos agravam a sua falta e são os únicos culpados pela sua perdição (Jo 5.24; Jo 3.18). IV. Visto não haver outro caminho de salvação a não ser o revelado no evangelho e visto que, conforme o usual método da graça divinamente estabelecido a fé vem pelo ouvido que atende à Palavra de Deus, Cristo comissionou a sua Igreja para ir por todo o mundo e ensinar a todas as nações. Todos os crentes, portanto, têm por obri-

A AUTORIDADE DA CONFISSÃO DE FÉ E DOS CATECISMOS

Pessoas há que estranham adotar a Igreja Presbiteriana uma *Confissão de Fé* e *Catecismos* como regra de fé, quando sustenta sempre ser a Escritura Sagrada sua única regra de fé e de prática. A incoerência é apenas aparente. A Igreja Presbiteriana coloca a Bíblia em primeiro lugar. É ela só que deve obrigar a consciência.

É também princípio fundamental da Igreja Presbiteriana que toda autoridade eclesiástica é ministerial e declarativa; que todas as decisões dos concílios devem harmonizar-se com a revelação divina. A consciência não se deve sujeitar a essas decisões se forem contrárias à Palavra de Deus.

Ainda outro princípio da mesma Igreja é que os concílios, sendo de homens falíveis, podem errar, e muitas vezes têm errado. Suas decisões, portanto, não podem ser recebidas como regra absoluta e primária de fé e prática; servem somente para ajudar na crença ou na conduta que se deve adotar. O supremo Juiz de todas as controvérsias, em matéria religiosa, é o Espírito Santo falando na e pela Escritura. Por esta, pois, devem-se julgar toda e qualquer decisão dos concílios e toda e qualquer doutrina ensinada por homens.

Admitir-se a falibilidade dos concílios não é depreciar a autoridade da *Confissão de Fé* e dos *Catecismos* para aqueles que de livre vontade os aceitem. Admitindo tal, a Igreja somente declara que depende do Autor da Escritura e recebe a direção do seu Espírito na interpretação da Palavra e nas fórmulas de aplicar suas doutrinas. A Igreja Presbiteriana sustenta que a Escritura é a suprema e infalível regra de fé e prática; e também que a *Confissão de Fé* e os *Catecismos* contêm o sistema de doutrina ensinado na Escritura, e dela deriva toda a sua autoridade e a ela tudo se subordina.

É justamente porque cremos que a *Confissão de Fé* e os *Catecismos* estão em harmonia com a Escritura, nossa regra infalível, que os aceitamos. Não existem, pois, na Igreja Presbiteriana, duas regras de fé, mas uma só, suprema e infalível. As outras fórmulas são subordinadas e falíveis, necessárias para a pureza, governo e disciplina da Igreja. Assim a experiência de muitos séculos o tem demonstrado.

John M. Kyle

gação sustentar as ordenanças religiosas onde já estiverem estabelecidas e contribuir, por meio de suas orações e ofertas e por seus esforços, para a dilatação do Reino de Cristo por todo o mundo (Jo 14.6; At 4.12; Rm 10.17; Mt 28.19-20; 1Co 4.2; 2Co 9.6-7,10).

DA ESCRITURA SAGRADA

I. Ainda que a luz da natureza e as obras da criação e da providência manifestam de tal modo a bondade, a sabedoria e o poder de Deus que os homens ficam inescusáveis.¹ Todavia não são suficientes para dar aquele conhecimento de Deus e de sua vontade, necessário à salvação.² Por isso foi o Senhor servido, em diversos tempos e diferentes modos, revelar-se e declarar à sua Igreja aquela sua vontade;³ e depois, para melhor preservação e propagação da verdade, para o mais seguro estabelecimento e conforto da Igreja contra a corrupção da carne e malícia de Satanás e do mundo, foi igualmente servido fazê-la escrever toda.⁴ Isso torna a Escritura Sagrada indispensável,⁵ tendo cessado aqueles antigos modos de Deus revelar a sua vontade ao seu povo.⁶

Referências Bíblicas

¹ **Rm 2.14-15:** Quando, pois, os gentios, que não têm lei, procedem, por natureza, de conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos. Estes mostram a norma da lei gravada no seu coração, testemunhando-lhes também a consciência e os seus pensamentos, mutuamente acusando-se ou defendendo-se.

Rm 1.19-20: ... porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis.

Sl 19.1-3: Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos. Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite. Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som ...

Rm 1.32: Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem.

Rm 2.1: Portanto, és indesculpável, ó homem, quando julgas, quem quer que sejas; porque, no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias coisas que condenas.

² **1Co 1.21:** Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação.

1Co 2.13-14: Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais. Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

³ **Hb 1.1:** Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas...

⁴ **Pv 22.19-21:** Para que a tua confiança esteja no SENHOR, quero dar-te hoje a instrução, a ti mesmo. Porventura, não te escrevi excelentes coisas acerca de conselhos e conhecimentos, para mostrar-te a certeza das palavras da verdade, a fim de que possas responder claramente aos que te enviarem?

Lc 1.3-4: ... igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem, para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído.

Rm 15.4: Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança.

Mt 4.4,7,10: Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus... Respondeu-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus... Então, Jesus lhe ordenou: Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto.

Is 8.19-20: Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso, não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos? À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva.

⁵ **2Tm 3.15:** ... para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade.

2Pe 1.19: Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração...

⁶ **Hb 1.1-2:** Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.

II. Sob o nome de Escritura Sagrada, ou Palavra de Deus escrita, incluem-se agora todos os livros do Antigo e do Novo Testamentos, todos dados por inspiração de Deus para serem a regra de fé e prática:¹

O ANTIGO TESTAMENTO		
Gênesis	Esdras	Joel
Êxodo	Neemias	Amós
Levítico	Ester	Obadias
Números	Jó	Jonas
Deuteronômio	Salmos	Miqueias
Josué	Provérbios	Naum
Juizes	Eclesiastes	Habacuque
Rute	Cântico dos cânticos	Sofonias
1 Samuel	Isaías	Ageu
2 Samuel	Jeremias	Zacarias
1 Reis	Lamentações	Malaquias
2 Reis	Ezequiel	
1 Crônicas	Daniel	
2 Crônicas	Oseias	

O NOVO TESTAMENTO		
Mateus	Filipenses	1 Pedro
Marcos	Colossenses	2 Pedro
Lucas	1 Tessalonicenses	1 João
João	2 Tessalonicenses	2 João
Atos	1 Timóteo	3 João
Romanos	2 Timóteo	Judas
1 Coríntios	Tito	Apocalipse
2 Coríntios	Filemon	
Gálatas	Hebreus	
Efésios	Tiago	

Referências Bíblicas:

¹ **Lc 16.29-31:** Respondeu Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos. Mas ele insistiu: Não, pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com eles, arrepender-se-ão. Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.

Ef 2.20: ... edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular.

Ap 22.18-19: Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro.

2Tm 3.16: Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça,

III. Os livros geralmente chamados apócrifos, não sendo de inspiração divina, não fazem parte do Cânon da Escritura; não são, portanto, de autoridade da Igreja de Deus, nem de modo algum podem ser aprovados ou empregados senão como escritos humanos.¹

Referências Bíblicas:

¹ **Lc 24.27,44:** E, começando por Moisés, discorrendo por todos os profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras... A seguir, Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.

Rm 3.2: ... porque aos judeus foram confiados os oráculos de Deus.

2Pe 1.21: Porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens (santos) falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.

IV. A autoridade da Escritura Sagrada, razão pela qual deve ser crida e obedecida, não depende do testemunho de qualquer homem ou Igreja, mas depende somente de Deus, seu autor, que é a própria verdade; ela tem, portanto, de ser recebida, porque é a Palavra de Deus.¹

Referências Bíblicas:

¹ **2Pe 1.19-21:** Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração, sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.

2Tm 3.16: Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça.

1Jo 5.9: Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho.

1Ts 2.13: Outra razão ainda temos nós para, incessantemente dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes.

V. Pelo Testemunho da Igreja podemos ser movidos e incitados a um alto e reverente apreço pela Escritura Sagrada;¹ a suprema excelência do seu conteúdo, a eficácia da sua doutrina, a majestade do seu estilo, a harmonia de todas as suas partes, o escopo do seu todo (que é dar a Deus toda a glória), a plena revelação que faz do único meio de salvar-se o homem, as suas muitas outras

excelências incomparáveis e completa perfeição são argumentos pelos quais abundantemente se evidencia ser ela a Palavra de Deus; contudo, a nossa plena persuasão e certeza da sua infalível verdade e divina autoridade provém da operação interior do Espírito Santo, que, pela Palavra e com a Palavra, testifica em nosso coração.²

Referências Bíblicas:

¹ **1Tm 3.15:** para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade.

² **1Jo 2.20,27:** E vós possuíis unção que vem do Santo e todos tendes conhecimento... Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permaneci nele, como também ela vos ensinou.

Jo 16.13-14: Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

1Co 2.10-12: Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus. Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus. Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.

Is 59.21: Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles, diz o SENHOR: o meu Espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se apartarão dela, nem da de teus filhos, nem da dos filhos de teus filhos, não se apartarão desde agora e para todo o sempre, diz o SENHOR.

VI. Todo o conselho de Deus concernente a todas as coisas necessárias para a glória dele e para a salvação, fé e vida do homem, ou é expressamente declarado na Escritura ou pode ser lógica e claramente deduzido dela. À Escritura nada se acrescentará em tempo algum, nem por novas revelações do Espírito, nem por tradições dos homens;¹ reconhecemos, entretanto, ser necessária a íntima iluminação do Espírito de Deus para a salvadora compreensão das coisas reveladas na Palavra² e que há algumas circunstâncias, quanto ao culto de Deus e ao governo da Igreja, comuns às ações e sociedades humanas, as quais têm de ser ordenadas pela luz da natureza e pela prudência cristã, segundo as regras da Palavra, que sempre devem ser observadas.³

Referências Bíblicas:

¹ **2Tm 3.15-17:** ... e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil

para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.

Gl 1.8-9: Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema.

2Ts 2.2: ... a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia do Senhor.

² **Jo 6.45:** Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que da parte do Pai tem ouvido e aprendido, esse vem a mim.

1Co 2.9-10,12: Mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus... Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.

³ **1Co 11.13-14:** Julgai entre vós mesmos: é próprio que a mulher ore a Deus sem trazer o véu? Ou não vos ensina a própria natureza ser desonroso para o homem usar cabelo comprido?

1Co 14.26,40: Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação... Tudo, porém, seja feito com decência e ordem.

VII. Na Escritura não são todas as coisas igualmente claras em si, nem do mesmo modo evidentes a todos;¹ contudo, as coisas que precisam ser obedecidas, cridas e observadas para a salvação, em uma ou outra passagem da Escritura, são tão claramente expostas e aplicadas que não só os doutos, mas ainda os indoutos, no devido uso dos meios ordinários, podem alcançar uma suficiente compreensão delas.²

Referências Bíblicas:

¹ **2Pe 3.16:** Ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de se entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles.

² **Sl 119.105,130:** Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz, para os meus caminhos... A revelação das tuas palavras esclarece e dá entendimento aos simples.

VIII. O Antigo Testamento em hebraico (língua original do antigo povo de Deus) e o Novo Testamento em grego (a língua mais geralmente conhecida entre as nações no tempo em que ele foi escrito), sendo inspirados imediatamente por Deus e pelo seu singular cuidado e providência conservados puros em todos os séculos são, por isso, autênticos,¹ e assim em todas as controvér-

sias religiosas a Igreja deve apelar para eles como para um supremo tribunal;² mas, não sendo essas línguas conhecidas por todo o povo de Deus, que tem direito e interesse nas Escrituras e que deve, no temor de Deus, lê-las e estudá-las,³ esses livros têm de ser traduzidos nas línguas vulgares de todas as nações aonde chegarem,⁴ a fim de que a Palavra de Deus, permanecendo nelas abundantemente, adorem a Deus de modo aceitável⁵ e possuam a esperança pela paciência e conforto das Escrituras.⁶

Referências Bíblicas:

- ¹ **Mt 5.18:** Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til passará da lei, até que tudo se cumpra.
- ² **Is 8.20:** À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva.
At 15.15: Conferem com isto as palavras dos profetas, como está escrito...
Jo 5.39,46: Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim... Porque, se, de fato, crêsseis em Moisés, também crerieis em mim; porquanto ele escreveu a meu respeito.
- ³ **Jo 5.39:** Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.
- ⁴ **1Co 14.6,9,11-12,24,27-28:** Agora, porém, irmãos, se eu for ter convosco falando em outras línguas, em que vos aproveitarei, se vos não falar por meio de revelação, ou ciência, ou de profecia, ou de doutrina?... Assim, vós, se, com a língua, não disserdes palavra compreensível, como se entenderá o que dizeis? Porque estareis como se falásseis ao ar... Se eu, pois, ignorar a significação da voz, serei estrangeiro para aquele que fala; e ele, estrangeiro para mim... Assim, também vós, visto que desejais dons espirituais, procurai progredir, para a edificação da Igreja... Porém, se todos profetizarem, e entrar algum incrédulo ou indouto, é ele por todos convencido e por todos julgado... No caso de alguém falar em outra língua, que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete. Mas, não havendo interprete, fique calado na Igreja, falando consigo mesmo e com Deus.
- ⁵ **Cl 3.16:** Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instrui-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.
- ⁶ **Rm 15.4:** Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança.

IX. A regra infalível de interpretação da Escritura é a mesma Escritura; portanto, quando houver questão sobre o verdadeiro e pleno sentido de qualquer texto da Escritura (sentido que não é múltiplo, mas único), esse texto pode ser estudado e compreendido por outros textos que falem mais claramente.¹

Referências Bíblicas:

- ¹ **2Pe 1.20-21:** ... sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por von-

tade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.

At 15.15-16: Conferem com isto as palavras dos profetas, como está escrito: Cumpridas estas coisas, voltarei e reedificarei o tabernáculo caído de Davi; e, levantando-o de suas ruínas, restaurá-lo-ei.

X. O Juiz Supremo, pelo qual todas as controvérsias religiosas têm de ser determinadas e por quem serão examinados todos os decretos de concílios, todas as opiniões dos antigos escritores, todas as doutrinas de homens e opiniões particulares, o Juiz Supremo, em cuja sentença nos devemos firmar, não pode ser outro senão o Espírito Santo falando na Escritura.¹

Referências Bíblicas:

¹ **Mt 22.29-31:** Respondeu-lhes Jesus: Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus. Porque, na ressurreição, nem casam, nem se dão em casamento; são, porém, como os anjos no céu. E, quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou...

Ef 2.20: ... edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular...

At 28.25: E, havendo discordância entre eles, despediram-se, dizendo Paulo estas palavras: Bem falou o Espírito Santo a vossos pais, por intermédio do profeta Isaías.